

Ácido acetilalicílico associado ao cálcio na prevenção da pré-eclâmpsia em gestantes hipertensas crônicas selecionadas pela dopplervelocimetria das artérias uterinas

Aspirin and calcium to prevent preeclampsia in chronic hypertensive women with abnormal uterine artery Doppler ultrasound

Autor: Eder Viana de Souza.

Orientador: Prof. Dr. Nelson Sass.

Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de Obstetrícia da Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina, em 30 de agosto de 2005.

Objetivo: estudar a associação de baixas doses de ácido acetilalicílico (AAS) e Cálcio (2g/ dia) na prevenção da pré-eclâmpsia (PE), em gestantes hipertensas crônicas, selecionadas através da dopplervelocimetria das artérias uterinas. Analisamos também a efetividade da dopplervelocimetria para predição da PE. **Métodos:** estudo aleatório, controlado e duplo cego. 91 gestantes foram submetidas a dopplervelocimetria entre a 20^a e 28^a semanas de gestação. As 42 gestantes com dopplervelocimetria normal (46,1%) não receberam medicação. As 49 pacientes com índice de resistência elevado e/ou incisura protodiastólica foram alocadas aleatoriamente para o grupo placebo (28,5%) ou no grupo tratado (25,2%). **Resultados:** a dopplervelocimetria foi efetiva para predição de PE (p = 0,001), de prematuridade (p= 0,014) e

restrição de crescimento intra-uterino (RCIU). A comparação entre o grupo placebo e grupo tratado não demonstrou diferenças quanto a PE (p = 0,74), e prematuridade (p = 0,99). Ocorreu redução significativa na frequência de RCIU a favor da medicação (p= 0,098). **Conclusões:** a dopplervelocimetria foi efetiva para a predição da PE de suas complicações. Nossos resultados não permitem apoiar o uso de AAS, associada ao cálcio, em gestantes hipertensas crônicas selecionadas pela dopplervelocimetria das artérias uterinas, na prevenção da pré-eclâmpsia. Foi observada uma redução significativa na frequência de RCIU a favor da utilização das medicações associadas.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção; Pré-eclâmpsia; Ácido acetilalicílico; Cálcio; Dopplervelocimetria

Prevalência de complicações obstétricas em parturientes adolescentes

Prevalence of obstetric complications in adolescent women in labor

Autor: Jacio Berardo Sampaio

Orientador: Prof. Dr. Fabrício da Silva Costa

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Estadual do Ceará (UECE), para obtenção do título de Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente, em 11 de dezembro de 2005.

Objetivo: determinar a prevalência de complicações obstétricas em parturientes adolescentes, identificando os tipos de complicações obstétricas e perinatais mais frequentes e avaliar as vias de parto em hospitais terciários da região do Cariri-Ce, entre junho de 2004 a maio de 2005. **Metodologia:** trata-se de um estudo transversal cuja abordagem é quantitativa. Os dados foram obtidos dos prontuários das parturientes e de entrevista estruturada, especialmente elaborada para esta pesquisa, considerando-se as variáveis sócio-demográficas, psicológicas, biológicas referentes à puérpera e ao recém-nascido. Para processar as informações, foram utilizados o sistema Epi-info processador de texto 6.04a, banco de dados e estatística para epidemiologia. A associação entre variáveis foi testada pelo χ^2 ou pelo Teste Exato de Fisher, com nível de significância de 5%. **Resultados:** foram analisadas 1321 gestantes adolescentes com média de ida-

de de 17,3 anos. A idade mínima foi de 11 e a máxima de 19 anos, e a grande maioria 95,7% eram de adolescentes tardias (15 a 19 anos). Quanto ao tipo de parto 56% foram de partos vaginais e 44% de partos cesarianas. Em relação à prevalência de complicações obstétricas 22% apresentaram algum tipo de complicação, sendo as mais frequentes, pré-eclâmpsia (5%), rotura prematura das membranas (4,5%), sofrimento fetal (3,6%) e parto pós-termo (2,1%). **Conclusão:** é importante conhecer a prevalência de complicações obstétricas, os tipos de complicações e as vias de parto nas parturientes adolescentes em cada região, a fim de que estratégias possam ser adotadas para minimizar as repercussões desfavoráveis e direcionar as ações preventivas.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; Gravidez; Complicações; Cesariana